



A LUTA NO PRÉ-NATAL DAS MULHERES NEGRAS PELA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA: O RACISMO INSTITUCIONAL

Sterlany Fernanda Silva Santos¹, e-mail: fernandasterlany@hotmail.com;
José Jefferson Oliveira de Araújo¹, e-mail: jefferson-araujo123@hotmail.com;
Marina Andreza Souza Felizardo, e-mail: marinandreza@hotmail.com.
Jorge Fernando de Souza Neto² (orientador), e-mail: jorgefernando-neto@hotmail.com

Centro Universitário Tiradentes³/Curso/Alagoas, AL.
Maceió-Alagoas.

4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde - 4.04.00.00-0 - Enfermagem

INTRODUÇÃO: Desde sempre o Brasil vive o racismo em qualquer modo, até nos dias de hoje isso é uma realidade muito forte e que vem segregando e matando dezenas de pessoas negras sobretudo as de renda social baixa ou seja a desigualdade social atingindo todas suas esferas. Não seria diferente nos postos de atendimento e no âmbito hospitalar onde o racismo institucional acontece e com ênfase na mulher negra. Devido as necessidades gritantes as ações governamentais veem em 2005 com registro do requisito raça/cor, monitoramento de desfechos demográficos, sociais e de saúde, para assim saber onde estão essas mulheres e quais índices elas pertencem. **OBJETIVO:** Trazer a problemática do racismo institucional com ênfase no pré-natal das mulheres negras nos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, qualitativo, baseado na revisão de literatura que teve com objetivo abordar o racismo acometido em mulheres negras no pré-natal nos serviços de saúde. Baseado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) dos últimos 10 anos. Nos critérios de inclusão: artigos; com recorte temporal de 2010 à 2018. Critério de exclusão: revisão de literatura e que não respondesse o objetivo da pesquisa. Os descritores foram Enfermagem **RESULTADOS:** Uma pesquisa dos anos 2000 já mostrava o percentual de gestantes negras que recebeu no Ministério da Saúde considerada como o pacote mínimo de qualidade para assistência pré-natal, sendo 6 consultas ao longo da gestação, mais uma consulta no puerpério e foi de 61% e 31%, em contraste 77% e 46% das brancas. Contudo as mulheres negras são mais propicias ao risco de mortalidade materna que geralmente se

¹ Acadêmica de Enfermagem 7º período. E-mail: marinandreza@hotmail.com
Acadêmico de Enfermagem 7º período. E-mail: jefferson-araujo123@hotmail.com
Acadêmica de Enfermagem 7º período. E-mail: fernandasterlany@hotmail.com

² Assistente Social. Mestrando em Políticas Públicas –SOTEPP, Bolsista CAPES/FAPEAL. Esp. Em Saúde Pública e em Gestão da Política de Assistência Social. E-mail: jorgefernando-neto@hotmail.com



dá pelo difícil acesso aos serviços de saúde, má assistência a essa mulher, assim dobrando a taxa de mortalidade comparado ao das mulheres brancas. Em São Paulo foi notificado que a mortalidade materna foi a segunda causa de morte entre as mulheres negras superando 5,6 cada vez maior que de uma mulher branca. **CONCLUSÃO:** As desigualdades raciais, resultantes dos efeitos da exclusão social e do racismo, são manifestadas através da prática do preconceito e da discriminação. Pesquisas revelam que as iniquidades em saúde das mulheres negras são decorrentes da violação de direitos que dificultam a ascensão social e acesso a condições dignas aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Cuidados pré-natal, Garantia da qualidade dos cuidados de saúde.

Agradecimentos: Agradecer a Deus a cima de tudo, aos que estiveram ao meu lado depositando confiança em mim principalmente meu amigo Jefferson. Aos meus pais que me amam incondicionalmente.

INTRODUCTION: Brazil has always lived racism in any way, even today it is a very strong reality and has been segregating and killing dozens of black people, especially those with low social income, or social inequality reaching all its spheres. It would not be different in the service stations and in the hospital where institutional racism happens and with emphasis on black women. Due to the overwhelming needs government actions see in 2005 with registration of the race / color requirement, monitoring of demographic, social and health outcomes, in order to know where these women are and which indexes they belong to. **OBJECTIVE:** To bring up the issue of institutional racism with an emphasis on the prenatal care of black women in health services. **METHODS:** This descriptive, qualitative study was based on a literature review aimed at addressing racism in black women in prenatal care. Based on the Virtual Health Library (VHL) of the last 10 years. In the inclusion criteria: articles; with time cut from 2010 to 2018. Exclusion criteria: literature review and that did not respond to the research objective. The descriptors were Nursing. **RESULTS:** A 2000 survey already showed the percentage of black pregnant women received in the Ministry of Health considered the minimum quality package for prenatal care, 6 consultations during pregnancy, plus one consultation in the puerperium and was 61 % and 31%, in contrast 77% and 46% of whites. However, black women are more prone to the risk of maternal mortality, which is generally due to the poor access to health services, poor assistance to this woman, thus doubling the mortality rate compared to white women. In São Paulo it was reported that maternal mortality was the second cause of death among black women, surpassing 5.6 more than that of a white woman. **CONCLUSION:** Racial inequalities resulting from the effects of social exclusion and racism are manifested through the practice of prejudice and discrimination. Research shows that black women's health inequities stem from the violation of rights that hinder social advancement and access to decent conditions for health services.



KEYWORDS: Nursing, Prenatal care, Health care quality assurance.

Acknowledgments: Thank God above all else, to those who stood beside me, placing confidence in me, especially my friend Jefferson. To my parents who love me unconditionally.

Referências/references:

GOES, Emanuelle Freitas, NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. Intersecção Do Racismo E Do Sexismo No Âmbito Da Saúde Sexual E Reprodutiva. **Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos** 23 a 26 de agosto de 2010. Acesso: 27 de out. de 2018. Disponível: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33625250/1278279228_ARQUIVO_INTERSECCAO_ODORACISMOEDOSEXISMONOAMBITODASAUDESEXUALEREPRODUTIVA.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1540694329&Signature=es%2Bls9zRPpoYd1dt0DLrGafGZao%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DINTERSECCAO_DO_RACISMO_E_DO_SEXISMO_NO_A.pdf>

GOES, Emanuelle Freitas, NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. Intersection of Racism and Sexism in the Field of Sexual and Reproductive **Health. Making Gender 9 Diasporas, Diversities, Displacements** August 23 to 26, 2010. Access: October 27. 2018. Available: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33625250/1278279228_ARQUIVO_INTERSECCAO_ODORACISMOEDOSEXISMONOAMBITODASAUDESEXUALEREPRODUTIVA.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1540694329&Signature=es%2Bls9zRPpoYd1dt0DLrGafGZao%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DINTERSECCAO_DO_RACISMO_E_DO_SEXISMO_NO_A.pdf>